Precisa-se: IntervenÃ§Ã£o sindical combativa

12-Jan-2009

O perÃ-odo de debate para a VI ConvenÃ§Ã£o coincide com uma situaÃ§Ã£o de forte crise da economia capitalista, no mundo e tambÃ©m em Portugal. A recessÃ£o, que jÃ¡ era conhecida, foi agora oficialmente assumida pelos governantes, e neste ano de 2009 vÃ£o colocar-se mais problemas aos trabalhadores, tornando-se, perante esta situaÃ§Ã£o, ainda mais urgente a necessidade de uma nova resposta dos trabalhadores, mais combativa e democraticamente construÃ-da na base.

Â JoÃ£o Pascoal - Subscritor da MoÃ§Ã£o C

A moÃ§Ã£o C, presente na VI ConvenÃ§Ã£o, reafirma a urgÃªncia do Bloco alterar a sua postura em relaÃ§Ã£o Ã intervenÃ§Ã£o na classe trabalhadora (nos â€˜efectivosâ€™e nos precÃ¡rios).

Todos (todas as moÃ§Ãµes) concordam que â€œ O Bloco de Esquerda nÃ£o tem para o movimento sindical a visÃ£o estratÃ©gica do controleirismo partidÃ¡rioâ€•, como escreve a MoÃ§Ã£o A, mas essa posiÃ§Ã£o nÃ£o pode, nem deve, significar que se abandonem os trabalhadores Ã actual situaÃ§Ã£o, e que os sindicalistas do BE se coloquem na posiÃ§Ã£o de comentadores crÃ-ticos das prÃ³prias direcÃ§Ãµes sindicais a que muitos pertencem sem nada fazerem para construir alternativas sindicais combativas, que possam vir a colocar novas propostas de luta e de organizaÃ§Ã£o democrÃ¡tica no seio dos trabalhadores, nos sindicatos e nas CTâ€™s.

No movimento sindical e nas CTâ€™s, os activistas do BE devem organizar-se para intervir com o programa que tem sido o patrimÃ³nio comum dos Encontros do Trabalho do BE: a democracia sindical, o respeito pelas decisÃµes da base (assembleias gerais, plenÃ¡rios), uma postura reivindicativa e sempre a consulta da classe para decidir sobre a acÃ§Ã£o negocial e as propostas de luta (convocar e desconvocar as greves e outras formas de luta); a organizaÃ§Ã£o sindical e o direito de tendÃªncia, o limite de mandatos como profissionais sindicais (para que os dirigentes nÃ£o se esqueÃ§am que pertencem Ã classe trabalhadora).

Com base neste programa, diversas vezes votado nos Encontros, deveremos propÃ´r a outros activistas (independentemente da sua filiaÃ§Ã£o partidÃ¡ria) a organizaÃ§Ã£o de movimentos/tendÃªncias para disputar a direcÃ§Ã£o das ORTâ€™s. SÃ³ assim poderemos acabar com o sindicalismo burocrÃ¡tico, reformista e capitulador, com horÃ¡rio das â€˜nove Ã s cincoâ€™, que se pratica neste paÃ-s. Os trabalhadores e os jovens precisam de um sindicalismo combativo e democrÃ¡tico, o Bloco de Esquerda e os seus militantes sindicais tÃªm a responsabilidade de tambÃ©m neste campo dar o seu apoio.